

DS

ARTIGO

CISNE VERDE: O EFEITO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas impõem novos desafios aos bancos centrais, reguladores e supervisores. Recentemente fiz um estudo sobre a obra “The green swan” (O cisne verde), publicado pelo Bank for International Settlements (BIS), que analisa maneiras de abordar os novos riscos dentro do mandato de estabilidade financeira dos bancos centrais. No entanto, integrar toda análise de risco relacionado ao clima no monitoramento da estabilidade financeira é particularmente desafiador por causa da incerteza radical associada a um fenômeno físico, social e econômico que está constantemente mudando e envolve dinâmicas complexas e reações em cadeia.

Eventos financeiramente perturbadores podem estar por trás da próxima crise financeira sistêmica. Os bancos centrais têm um papel a desempenhar para evitar tal resultado, inclusive buscando melhorar sua compreensão dos riscos relacionados ao clima por meio do desenvolvimento de análises prospectivas baseadas em cenários. Mas os bancos centrais sozinhos não podem mitigar as mudanças climáticas. Este complexo problema de ação coletiva requer ações coordenadas entre muitos players, incluindo governos, setor privado, sociedade civil e a comunidade internacional.

Os bancos centrais podem, portanto, ter um papel adicional a desempenhar, ajudando a coordenar as medidas para combater as mudanças climáticas. Isso inclui políticas de mitigação do clima, como preços de carbono, a integração da sustentabilidade nas práticas financeiras e estruturas contábeis, a busca por uma política adequada e o desenvolvimento de novos mecanismos financeiros a nível internacional. Todas essas ações devem ser tratadas de forma adequada, pois são essenciais para preservar a estabilidade financeira (e de preços) de longo prazo na era das mudanças climáticas.

Um crescente corpo de pesquisa por acadêmicos, bancos centrais e instituições internacionais, incluindo o BIS, concentra-se nos riscos relacionados ao clima. Esses estudos mostram que os problemas físicos vinculados às mudanças climáticas podem prejudicar gravemente nossas economias, por exemplo, através do grande custo de reparação de infraestrutura e enfrentamento com perdas não seguradas. “The green swan” ajuda a traçar as ligações entre os efeitos da mudança climática, ou aquecimento global, e a estabilidade de nossos setores financeiros. Inclui uma pesquisa abrangente de como a mudança climática tem acontecido progressivamente integrada em modelos macroeconômicos e como estes evoluíram para melhor avaliar riscos de estabilidade financeira decorrentes do tema.

O estudo reconhece as limitações dos nossos modelos, que podem não ser capazes de prever o impacto econômico e financeiro devido à complexidade das ligações e a não linearidade intrínseca dos fenômenos relacionados. No entanto, apesar do alto nível de incerteza, o melhor parecer científico atual sugere que é necessária uma ação para suavizar e se adaptar. Uma resposta eficaz requer a conscientização das partes interessadas e a facilitação da coordenação entre elas. Isso é urgente, uma vez que os riscos relacionados ao clima continuam a crescer, e resultados como o chamado de eventos do "cisne verde" podem se materializar.

Pérsio Landim, advogado, especialista em Direito Agrário, com The green swan

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724
ISSN 22386467	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

TANGARÁ DA SERRA

Ipes abre inscrições para bolsa de estudos do ‘Somos Futuro’



Aprovados iniciarão no ano acadêmico de 2022

Os candidatos aprovados cursarão os três anos do Ensino Médio no Ipes

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Instituto Presbiteriano de Educação Simonton (Ipes) de Tangará da Serra abriu as inscrições para o Somos Futuro – um programa de aceleração para alunos provindos de escolas públicas.

O processo seletivo é destinado àqueles que estejam cursando o 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas, que queiram receber bolsas de estudo integral para

cursarem os três anos do Ensino Médio no Ipes, escola vinculada a rede Somos Educação, além de materiais didáticos e paradidáticos, reforço escolar on-line, mentoria e acesso a toda a rede de apoio do programa, que inclui acompanhamento psicológico.

As inscrições já estão abertas e compreendem quatro fases. Na primeira etapa é necessário preencher a ficha de inscrição disponível no site <https://www.institutosomos.org/somos-futuro/>, enviar dois vídeos: um falando sobre porque o candidato merece ser bolsista e outro sobre como a família apoiará nessa jornada.

Os aprovados na pri-

meira etapa seguem, sendo a fase dois o momento de fazer uma prova para avaliar suas aptidões acadêmicas. A avaliação é composta de 50 questões e tem duração de três horas.

Já a terceira etapa conta com entrevistas e a quarta e última etapa conta com uma entrevista na escola escolhida, onde é avaliado o engajamento do candidato e de seus responsáveis.

A divulgação da lista de aprovados Somos Futuro 2022 acontecerá em novembro de 2021. Os candidatos aprovados em todas as etapas iniciarão o ano acadêmico de 2022 no Ipes, com isenção de 100% das mensalidades e materiais didáticos.

MACP-UFMT

Salão Jovem Arte 2021 terá exposição em memória de artistas

de visitação virtual.

Além dos 63 artistas e coletivos selecionados, uma exposição em especial chama a atenção. Ao Museu de Artes e Cultura Popular (MACP-UFMT) será reservada a mostra dedicada aos artistas homenageados, que ocorre entre os dias 9 de outubro e 13 de dezembro, excepcionalmente.

Clovis Irigaray, Regina Pena, Benedito Nunes, Adir Sodré, Magna Do-

mingos, Marta Catunda, Nilson Pimenta, Valdivino Miranda, Marília Beatriz, Rafael Rueda e Sebastião Mendes são os homenageados na 26ª edição do Salão Jovem Arte.

O projeto expográfico é uma parceria entre Jeff Keese e Douglas Peron. A curadoria dessa mostra em especial é assinada por Keese.

Acompanhe também pelo site www.discosimaginais.com.